

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE.

Vanessa Soares Negreiros Farias¹

RESUMO

Este texto mostra a protagonização da juventude piauiense a partir da criação do primeiro Centro Estudantil na cidade de Teresina, nas décadas de 30 e 40, período em que ocorrem transformações decisivas nos planos político, econômico, social e cultural brasileiro, período da formação escolar e intelectual dos homens de letras, Manoel Paulo Nunes, Hindemburgo Dobal Teixeira e Orlando Geraldo Rego de Carvalho. Esses escritores, foram objeto de estudo na obra *Em busca da Geração Perdida*, quando jovens, contribuíram com as ações em prol das questões ligadas à educação e a cultura piauiense. Procurou-se verificar o panorama educacional da cidade, tendo em vista compreender o cenário cultural encontrado pelos jovens homens de letras, que propiciou as suas atuações na imprensa e nos espaços de sociabilidades, através da formação de grupos e da prática escriturística.

Palavras-Chaves: Teresina. Juventude. História. Educação. Cultura.

ABSTRACT

This text shows the protagonism of Piauí youth from the creation of the first Student Center in the city of Teresina in the 30s and 40s, a period in which decisive transformations occur in the Brazilian political, economic, social and cultural plans, period of school formation and intellectual of men of letters, Manoel Paulo Nunes, Hindenburg Dobal Teixeira and Orlando Geraldo Rego de Carvalho. These writers, who were the object of study in the book *Em Busca da Geração Perdida*, when young, contributed to actions in favor of issues related to education and culture in Piauí. An attempt was made to verify the educational panorama of the city, with a view to understanding the cultural scenario found by the young men of letters, which led to their performances in the press and in sociability spaces, through the formation of groups and scriptural practice.

Keywords: Teresina. Youth. History. Education. Culture.

RESUMEN

Este texto muestra el protagonismo de la juventud piauiense a partir de la creación del primer Centro de Estudiantes en la ciudad de Teresina, en las décadas de 1930 y 1940, período en que ocurren transformaciones decisivas en los planes políticos, económicos, sociales y culturales brasileños, período de formación escolar e intelectual de los hombres de letras, Manoel Paulo Nunes, Hindenburg Dobal Teixeira y Orlando Geraldo Rego de Carvalho. Estos escritores, que fueron objeto de estudio en el libro *Em Busca da Geração Perdida*, cuando jóvenes, contribuyeron a acciones a favor de cuestiones relacionadas con la educación y la cultura en Piauí. Se intentó verificar el panorama educativo de la ciudad, con miras a comprender el escenario cultural encontrado por los jóvenes de letras, que propició sus actuaciones en la prensa y en espacios de sociabilidad, a través de la formación de grupos y la práctica escriturística.

Palabras-clave: Teresina. Juventud. Historia. Educación. Cultura.

¹ Mestre e Doutoranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Assistente do curso de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Autora do Livro *Em busca da Geração Perdida: Formação Escolar e Intelectual de Homens de Letras em Teresina*. Email: vanessasoares@cpm.uespi.br.
Humana Res, v. 5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 218 – 231, jan. a ago. 2023 DOI 10.29327/2151838.5.7-13

Introdução

As mudanças processadas nos anos 1930 tornaram possíveis a ampliação da educação popular e a fundação da primeira instituição de ensino superior do estado. Neste texto procura-se dar visibilidade ao alvo das ações políticas à época – os estudantes. Manter uma boa relação com os estudantes era imprescindível para a manutenção da ordem do estado centralizador, isso sem contar que o controle da atividade estudantil representava a valorização dessas ações políticas. E, para conhecer um pouco da interferência e da influência do estado no ambiente estudantil, fez-se necessário desenvolver esse artigo.

O meio utilizado pelo Estado para efetuar esse controle foi o ideário da educação moral e cívica nas escolas, que tinha como pressuposto a necessidade de construir a nacionalidade através da atividade pedagógica. O projeto de construção da nacionalidade é retomado pelo estado varguista nos anos 1930 a 1950, e não é por acaso que nesse período a questão nacional se impõe com toda a sua força.² Para Renato Ortiz, propostas diferenciadas como o Estado Novo (1937-1945) partiam do princípio de que:

Era necessário edificar uma realidade que ainda não havia se concretizado entre nós. O Estado seria o espaço no interior do qual se realizaria a integração das partes da nação [...] Como a indústria cultural é incipiente, toda discussão sobre a integração nacional se concentra no Estado, que em princípio deteria o poder e a vontade política para a transformação da sociedade brasileira. Os intelectuais, ao se voltarem para o Estado, seja para fortalecê-lo como fizeram durante Vargas, seja para criticá-lo, como os isebianos, o reconhecem como o espaço privilegiado por onde passa a questão cultural.³

Para dar suporte à integração dessas “partes da nação” foi necessária a ação conjunta de diversas esferas da sociedade brasileira, dentre as quais se encontram os modernistas, os intelectuais que idealizavam o Estado, católicos, militares, professores, operários, todos com o interesse de “dar um caráter nacional, de nacionalizar tudo, criando assim justificativas para reproduzir a cultura nacional e que o homem brasileiro assumisse o sentimento de brasilidade e de pertencimento ao Brasil”.⁴

² ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 50.

³ ORTIZ, 2001, p. 50-51.

⁴ MELO, Salânia Maria Barbosa. **A construção da memória cívica: as festas escolares espetáculos de civilidade no Piauí 1930-1945**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. p. 26.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE

Ademais, na busca da edificação dessa “nova realidade”, a relação entre o Estado e o segmento estudantil se torna um dos pilares para sustentar essa formação. O poder e a vontade política da classe dirigente, associada ao vigor da juventude estudantil, eram relevantes para nova organização social brasileira, sobretudo em um momento marcado pela predominância dos interesses coletivos.

Grande parte da juventude brasileira da época estava atenta às mudanças políticas instauradas. Ao perceber que os estudantes se transformavam numa força operante na sociedade, o Estado procurou propagar os valores pautados na tradição, no civismo e no amor à Pátria, os quais deveriam ser absorvidos pelos estudantes, através da propaganda política e da atividade pedagógica reformada pela República Nova⁵. Esses valores são encontrados em quase todas as publicações estudantis da época.

O Estado varguista mobilizou a imprensa e, principalmente, as escolas para instituírem no segmento estudantil as ideias que deveriam “sanar as mazelas da República Velha”⁶, pois, para a consolidação da “nacionalização da sociedade”⁷, era indispensável o auxílio da educação e da cultura.

Nesse momento, pode-se afirmar que esses setores contribuíram para a firmação gradativa da imagem popular de Getúlio Vargas, uma vez que, seu poder “não foi decorrência de sua popularidade e carisma, mas, ao contrário, é no exercício do poder que esses atributos são construídos através de uma eficiente campanha política e ideológica”⁸.

A relação entre Estado e estudantes piauienses se torna mais sólida após a fundação da primeira organização estudantil, em 13 de janeiro de 1935, com a denominação de Centro Estudantil Piauiense (CEP), liderada pelos jovens da Faculdade de Direito do Piauí, Jonas Cavalcante, Moaci Madeira Campos⁹ e Abrahão Attem.

O Centro Estudantil Piauiense surgiu num ambiente marcado por um horizonte de propostas vinculadas a finalidades cívicas e harmonizadas com a autoridade estatal. Segundo João Batista Vale Júnior, havia na época uma conformação na atuação política dos estudantes,

⁵ Era através da implantação de um modelo educativo amplo, que deveria ser fiscalizado pelos gestores de cada estado, que esses valores eram propagados.

⁶ GOMES, Ângela de Castro; SOARES, Maria Celina. Ascensão do getulismo. In: GOMES, Ângela de Castro; SOARES, Maria Celina. **Getulismo e trabalhismo**. São Paulo: Ática, 1989. p. 26.

⁷ MELO, 2009, p. 26.

⁸ GOMES, 1989, p. 6.

⁹ Moaci Ribeiro Madeira Campos (Regeneração-PI, 13/6/1914 – 1999) se destacou na cultura piauiense. Bacharelou-se em Direito e foi professor. Ministrou aulas de matemática no Liceu Piauiense, Colégio Leão XIII (antes Ateneu Piauiense) e na Escola Técnica do Comércio do Piauí. Em parceria com o professor Felismino de Freitas Weser, fundou a Escola de Comércio do Piauí e Colégio Leão XIII. Foi membro do Conselho Estadual de Educação. Publicou: **Reminiscências de um mestre-escola** (1989). GONÇALVES, 2003, p. 95.

em virtude da própria natureza organizativa da rede de ensino de Teresina, marcada por forte inserção de uma cultura disciplinadora e elitizada¹⁰.

Em termos mais claros, o pesquisador avalia que a “existência de rígidos regimentos de organização e funcionamento das instituições escolares combinava-se com o fato de serem as escolas, e em especial a instituição de ensino superior da capital, ambientes por excelência de formação e sociabilização dos filhos das elites locais”¹¹. Assim, nesse momento, a Faculdade de Direito:

[...] representava importante agência de preparação e legitimação dos sujeitos institucionais que, após sua formação acadêmica, tornar-se-iam responsáveis pelo controle dos meios de exercício do poder político-administrativo no Estado. Essa realidade, marcadamente classista, da estrutura e funcionamento da educação no Piauí, repercutia de uma maneira direta sobre as entidades estudantis e sobre a própria representação socialmente elaborada e aceita a respeito delas.¹²

Portanto, o Centro Estudantil Piauiense foi uma entidade que surgiu dessa formação acadêmica rígida e socialmente elaborada para estar em sintonia com os interesses do Estado. Sendo assim, a organização estudantil passa a desempenhar um relevante papel para as propagandas políticas, que contribuíram para a obtenção do apoio político indispensável às primeiras conquistas dos estudantes teresinenses.

Na matéria que divulga a inauguração do CEP, pode ser observado o apoio da classe dirigente e das instituições escolares a essa organização.

Esteve, hoje, nesta redação, uma comissão composta dos estudantes, Jonas Cavalcante, Moaci Madeira Campos e Abrahão Attem, que nos veio comunicar o início dos trabalhos para a organização e fundação do Centro Estudantil Piauiense, que segundo ligeiros detalhes fornecidos, será uma sociedade congênere à do Ceará e terá como finalidade primordial congregar todos os estudantes do Piauí – acadêmicos, ginásianos e normalistas. Contando, já a ideia como nos acrescentou a comissão, com o apoio moral do governo do Estado, Sr. Diretor Geral de Instrução Pública, Diretores da Faculdade de Direito, Liceu Piauiense, Ginásio Municipal São Francisco de Sales, Escola Normal, Colégio Rui Barbosa e imprensa local, é de prever-se o próximo triunfo desses moços, *portadores de uma ideia nova e patriótica*, por cuja objetivação, o Piauí, de há muito, vem reclamando. Pela altruística iniciativa, fazemos votos de feliz êxito.¹³ (grifo nosso)

¹⁰ VALE JÚNIOR, João Batista. **Longe demais das Capitais?** Cultura política, distinção social e Movimento Estudantil no Piauí 1935-1984. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. p. 123.

¹¹ VALE JÚNIOR, 2010, p. 123.

¹² VALE JÚNIOR, 2010, p. 123-124.

¹³ CENTRO Estudantil Piauiense. Sua fundação em nosso meio. **O Tempo**. Teresina, ano 3, n. 368, 14 jan. 1935, p. 3.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE

Como se pode observar, também por intermédio dos estudantes as ideias “novas” e “patrióticas” seriam disseminadas no meio social. Para o êxito desse objetivo, era indispensável a organização da diretoria do Centro, tendo em vista que essas “formas de representação estáveis” eram necessárias no nível da organização das entidades estudantis¹⁴. No fragmento a seguir, encontra-se a formação da primeira diretoria do Centro Estudantil Piauiense.

Recebemos a seguinte comunicação:

Sr. Diretor de *O Tempo*, temos o grato prazer de comunicar a essa conceituada redação, que ontem, em reunião especial, em um dos salões do Ginásio Municipal S. Francisco de Sales, realizou-se uma sessão de estudantes, a qual teve por objetivo a organização da diretoria provisória do Centro Estudantil Piauiense, que responderá pelo expediente por tempo indeterminado, até que, crescido o número de sócios, esteja a sociedade apta a proceder à primeira eleição dos membros dirigentes. Depois de discutidos e aprovados vários projetos de interesses primários da classe estudantil, assim ficou constituída a diretoria: Presidente: – Jonas Cavalcante; Vice-Presidente: – Antônio Lisboa Leal; Secretário: – Moaci Madeira Campos; Orador: – José Virgílio Rocha; Tesoureiro: – Aluísio Ribeiro; Adj. Tesoureiro: – Carlos Castelo Branco; Bibliotecário: – Pedro Silva. Para o vosso conhecimento e do público em geral, abaixo transcrevemos vários artigos dos estatutos da nossa recém sociedade, os quais traduzem em síntese as nossas aspirações.¹⁵

222

Na reunião ficaram consolidados onze artigos dos estatutos daquela nova sociedade, os quais traduziram as aspirações dos jovens estudantes de Teresina. Dentre as finalidades, achava-se o desejo de uma congregação harmônica do segmento estudantil. Havia também a vontade de adquirir junto aos diretores dos estabelecimentos de ensino privado, descontos nas mensalidades dos estudantes filiados à sociedade.

Os anseios dos moços eram diversos e, portanto, as cláusulas do estatuto eram bastante plurais. Havia propostas imediatistas e de longo prazo. O Centro não tinha conotação política¹⁶, as ideias estavam mais voltadas para uma movimentação no cenário cultural da sociedade. Foi com base na proposta de atuar no meio social que os estudantes elaboraram o quinto artigo que

¹⁴ Para João Batista Vale Júnior, uma das formas de organização estável era fundada na existência de cargos vitalícios de direção. Tal procedimento, além de garantir a permanência de diretores confiáveis à esfera estatal, por evitar o rodízio de lideranças, inibia a ocorrência de conflitos e cisões capazes de gerar clima de instabilidade e risco de conflito entre as entidades estudantis e o poder público, já que as frestas geradas por estas divisões internas poderiam representar um vazio a ser preenchido por ideias e propostas não harmonizadas com o discurso oficial. VALE JÚNIOR, 2010, p. 124.

¹⁵ CENTRO Estudantil Piauiense. A constituição da nova Diretoria. *O Tempo*. Teresina, ano 3, n. 371, 17 jan. 1935, p. 3.

¹⁶ No décimo artigo do estatuto está disposto em frase única: *O Centro não terá absolutamente caráter político*. Afirmção que deixa explícita a relação entre o estado e os estudantes da época, sobretudo na gestão de Leônidas de Castro Melo.

tinha como missão “promover festividades cujo proveito deveria reverter em favor da sociedade”¹⁷.

De acordo com o estatuto do Centro Estudantil Piauiense, a instituição se direcionava para os fins filantrópicos, literários e de lazer.¹⁸ A política estava fora das discussões do Centro, também por uma questão estratégica, visto que os estudantes percebiam que, para evitar o fracasso da organização, era imprescindível constituir uma unidade. As discussões acerca da política, assim como da religião, poderiam gerar dispersões e discordâncias capazes de abalar a tão almejada congregação dos estudantes teresinenses.

No quarto artigo do estatuto os estudantes solicitavam desconto no valor das entradas nos cinemas e nas companhias teatrais, pois uma das propostas do Centro Estudantil era o acesso a esses espaços culturais da cidade. Esse artigo propõe também a dedução no preço das passagens de empresas fluviais do Parnaíba, de navios e trens, tendo em vista que a circulação do meio de transporte coletivo terrestre¹⁹ no município era pequena e ainda precária. Nesse momento, sobre o Estado pesava ainda, a necessidade de melhorias no setor de transporte, pois não só a educação constituía o foco das ações políticas, mas também as reformas na saúde pública e as transformações urbanas eram essenciais para o desenvolvimento do processo modernizador.

Para a entidade, fazia-se necessária também a organização de uma biblioteca que contasse principalmente com obras literárias, científicas e religiosas, e que deveriam estar sempre à disposição dos sócios. Havia também nos planos do CEP a fundação de uma residência para abrigo dos estudantes e de filiados, denominada Casa do Estudante.

Naquele momento, a Casa do Estudante já se encontrava bem encaminhada. “Contava com a avultada quantia adquirida pelos esforços da Cruzada Pró Casa do Estudante, que seria inaugurada, assim que aquela sociedade estivesse verdadeiramente solidificada”.²⁰ A Casa do Estudante representava um trunfo utilizado como fator de arregimentação de novos filiados e de apoio político e financeiro, não apenas no Piauí. Desde o final da década de 1920, já se observava uma ação direta do Estado na promoção do que as autoridades consideravam como um dos principais problemas enfrentados pelos estudantes: a questão da moradia.²¹

O oitavo artigo do Estatuto tratava da necessidade de fundar na capital uma escola primária pública, noturna e gratuita e, junto à mesma, um curso especial, destinado a preparar

¹⁷ CENTRO, 1935, p. 3.

¹⁸ ESTADO DO PIAUÍ. *Diário Oficial*. Teresina, 15. mar. 1935.

¹⁹ A inauguração do serviço regular de ônibus em Teresina ocorreu em 1930, pela empresa Auto Viação Piauiense. *O Piauí*, Teresina, ano 39, n. 21, 28 jan. 1930, p. 3.

²⁰ CENTRO Estudantil Piauiense. A constituição da nova Diretoria. *O Tempo*, Teresina, ano 3, n. 371, 17 jan. 1935, p. 3.

²¹ VALE JÚNIOR, 2010, p. 128.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE

alunos ao exame de admissão, mediante insignificante contribuição mensal. De acordo com o plano dos estudantes, essa escola seria de grande interesse para as famílias pobres de Teresina, que teriam assim um meio fácil de educar seus filhos, muitos deles empregados durante o dia para auxiliar nas despesas domésticas.

No nono artigo constava a necessidade de criação de uma “polícia centrista” com caráter oficial, destinada a assegurar a ordem no seio da classe estudantil, que faria prevalecer a força moral e, quando fosse necessário, opinião imparcial, serena e ponderada do policiamento.²² Acerca desse dispositivo, João Batista Vale Júnior avalia que ao próprio CEP assistiam poderes para promover o controle e a vigilância interna, naquilo que dizia respeito ao comportamento dos seus associados. “A entidade, dessa forma, arvorava para si mesma atribuições que tornava prescindível a intervenção do Estado com vistas à manutenção do controle sobre os estudantes”.²³

O décimo artigo tratava da conduta do sócio e do grau de atividade do Centro. Quanto ao papel desempenhado pelo integrante, estava expresso no artigo que o sócio que praticasse qualquer ação que desabonasse a sua conduta e que viesse de algum modo prejudicar o bom conceito da sociedade, seria eliminado. Além dessa penalidade, havia ainda as de suspensão, admoestação etc. Em consonância com a esfera política da época, o décimo primeiro artigo proibia o centrista de provocar discussões de política militante ou até mesmo de religião durante as reuniões. Em suma, o que João Batista Vale Júnior conclui acerca da organização dessa primeira entidade representativa dos estudantes piauienses é que:

Promoveu-se assim, [...] uma combinação de uma missão institucional fundada nos princípios de ordem e disciplina típicos da cultura de mobilização política da classe estudantil defendida pelo Ministério da Educação e Saúde do Governo Constitucional de Vargas, com pretensões policialescas voltadas ao controle sobre ideias e comportamentos da categoria que o CEP dispunha-se a representar.²⁴

Percebe-se que no exercício desse controle existia o que Michel Foucault em *Microfísica do poder* aponta como “relações de poder que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social”²⁵ da entidade estudantil. Esse poder se fez presente nas atividades centristas, desde a

²² Observa-se que essas ações sociais e esses ideais de ordem e progresso estavam em consonância com as que eram impostas pela política centralizadora vigente na época. CENTRO..., 1935, p. 3.

²³ VALE JÚNIOR, 2010, p. 126.

²⁴ VALE JÚNIOR, 2010, p. 126-127.

²⁵ FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. In: **Microfísica do poder**. 26. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 179.

sua formação, organização e ação social e se fez sentir no campo das produções simbólicas²⁶ como instrumentos de uma cultura política dominante, pois, como se viu, o projeto estadonovista pode ser comparado ao que Pierre Bourdieu, em **O poder simbólico**, caracteriza como produto coletivo e coletivamente apropriado. De acordo com o teórico, esse produto surge de interesses particulares, mas é apresentado como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo.²⁷

Formada e organizada a entidade no contexto político vigente, dois meses após a fundação do CEP, o presidente Jonas Cavalcante noticiou o que considerava uma importante conquista, a concessão de descontos em ingressos de cinema.

Pedem-nos a publicação seguinte comunicado:

Estudantes teresinenses:

O Centro Estudantil Piauiense acaba de conquistar uma grande vitória, que bem traduz a confiança e revela consideração que em nós depositam e dispensam os dignos sócios das empresas Teatral Cinematográfica Piauiense, respectivamente, Jorge João Tajra e Alfredo Ferreira. Obteve, para todos os estudantes teresinenses, acadêmicos, ginasianos e normalistas, 50% de abatimento nos seus ingressos, a serem obedecidas às disposições, a que abaixo nos referimos. Foi um triunfo alcançado sem relutâncias e sem pelepas, porque encontramos nas pessoas daqueles representantes a melhor boa vontade em nos satisfazer.²⁸

Essas disposições eram referentes ao acordo firmado entre a comissão composta pelos estudantes Jonas Cavalcante, Moaci Madeira Campos e Aluizio Cavalcante e os empresários. No acordo, os estudantes apresentaram as seguintes propostas: acesso aos espaços culturais através da exibição da caderneta centrista, sem uso da farda, direito que também deveria ser concedido às normalistas; quando se tratasse de uma película dedicada gratuitamente às normalistas, a exibição da caderneta era dispensada e exigido o uniforme; que, apenas nas vesperais, não deveria ser concedido desconto, e, por último, que os estudantes seriam, no recinto dos prédios das empresas referidas, policiados pelos fiscais da polícia centrista, brevemente a ser organizada com caráter oficial. Após o êxito do acordo, no fim do comunicado, o presidente fez mais um pedido aos estudantes da capital.

Colegas acadêmicos, ginasianos e normalistas:

²⁶ BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 10.

²⁷ BOURDIEU, 2009, p. 10.

²⁸ CENTRO Estudantil Piauiense. Comunicado. **O Tempo**, Teresina, ano 3, n. 416, 14 mar. 1935, p. 2.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE

O Centro Estudantil Piauiense é o pátio sob cuja sombra nos devemos congreguar, sem caráter político, para que sejamos unidos e fortes. A nossa sociedade tem como paradigma, O CENTRO ESTUDANTIL CEARENSE, que também é nosso, como disse seu presidente. E é mesmo, porque é brasileiro. Estudantes do Liceu e Ginásio São Francisco de Sales, vinde permutar a vossa caderneta particular pela oficial do Centro. Ingressar no Centro é corroborar diretamente para a fundação da Casa do Estudante. Ser centrista é ser patriota, é ser amigo do progresso e inimigo do analfabetismo. Inscrever-se no Centro é abominar com rancor o indiferentismo e o comodismo que nos são peculiares; é acompanhar a marcha do século; é ser dinâmico e idealista.²⁹

226

Nesse mesmo comunicado, o presidente do CEP enviou aos diretores da Instrução Pública e da Escola Normal Oficial, ao secretário Joel Mendes e às normalistas, o seu agradecimento pela colaboração e contribuição que resultaram em 153\$000 para benefício da sociedade. Fez amplo agradecimento aos empresários Alfredo Ferreira³⁰ e Jorge João Tajra.

Após esse passo, visando ao fortalecimento do Centro e depois de conseguirem chamar a atenção da sociedade, mais uma vez a comissão se reuniu e reorganizou o primeiro estatuto: “Com o objetivo de todos os estudantes teresinenses ficarem conhecedores dos estatutos do Centro, iniciamos hoje, a publicação de vários de seus dispositivos, que, mais de perto falam aos interesses da classe”.³¹

O novo estatuto foi elaborado com o intuito de “dar mais legitimidade e credibilidade” ao Centro. No estatuto ficaram estabelecidos dez artigos, que foram ampliados, visto que no interior dos mesmos foram inseridos os incisos e parágrafos. O documento foi dividido em duas partes: da finalidade e dos deveres sociais do CEP.

Dentre as novas inclusões, chama atenção a consolidação do dia do estudante. No terceiro artigo das finalidades, foi definido que, como preito de admiração e homenagem ao “espírito empreendedor” e “esforço ciclópico” da “mocidade centrista” do Ceará, o Centro Estudantil do Piauí também consideraria o dia 11 de agosto como o Dia do Estudante brasileiro, pois nessa data foi fundada o Centro Estudantil Cearense. Não obstante, havia uma forte ligação entre os estudantes dos dois estados, pois na primeira fase, a organização piauiense estava vinculada ao Centro Estudantil do Ceará.³² O fragmento a seguir traduz parte do que se encontra a respeito dessa parceria na imprensa teresinense.

²⁹ CENTRO..., 1935, p. 2.

³⁰ Alfredo Ferreira (Hans – Síria, 1900 – Teresina-PI, 1972) era empresário. Pioneiro no cinema em Teresina e em Parnaíba. Fundou, em 1920, o primeiro cinema em Parnaíba – o Cine-Teatro Éden. Em 1930, inaugurou o primeiro cinema falado de Teresina, exibindo, no Theatro 4 de Setembro, o filme *Doce como mel*.

³¹ CENTRO Estudantil Piauiense. **O Tempo**, Teresina, ano 3, n. 419, 18 mar, 1935, p. 2.

³² CENTRO Estudantil Piauiense. **O Tempo**, Teresina, ano 3, n. 427, 27 mar, 1935, p. 2.

O CENTRO ESTUDANTIL CEARENSE, recebendo a comunicação da fundação, em nosso meio, do CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE, para há qual muito concorreu e trabalhou, logo quis demonstrar sua admiração, pelos esforços da mocidade estudiosa do Piauí. E o fez, dedicando em homenagem especial ao CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE, uma tiragem de seu órgão, a FOLHA ESTUDANTIL, que traz rica bagagem literária, e cujo artigo de fundo aqui transcrevemos, atendendo as solicitações que nos foram dirigidas [...]³³

Em síntese, essa transcrição se referia a uma parte da história de luta dos estudantes do Ceará. Mencionava que o Centro Estudantil Cearense havia nascido de um sonho, de uma vontade vigorosa e do pensamento de vários moços, os quais, debruçados sobre os livros, cedo perceberam, na sua profundidade, as reservas enérgicas de que poderia a classe estudantil dispor em proveito de seus benefícios e preparo futuro da pátria.³⁴

Segundo a publicação, só a juventude era, de fato, o campo aberto às grandes florações.³⁵ É possível perceber, a partir dessas publicações, a absorção entre os estudantes, dos valores propagados pelo Estado. Naquele momento, prevalecia o anseio de que os ideais dos jovens se propagassem com intensidade semeando tradições gloriosas de amor à pátria. O fragmento a seguir torna possível observar como esses valores eram cristalizados no meio pedagógico local.

A constante preocupação dos professores primários deve ser a de procurar despertar o patriotismo latente nos corações da infância porque a ela estarão entregues os destinos da Pátria nos dias futuros. Reparaí bem as nossas crianças: elas já nascem patrióticas! Antes de aprenderem a primeira leitura elas já sentem a grandeza do Brasil quando assistem a uma solenidade cívica. Parecem compreender o passado glorioso dos nossos antepassados e desvendar o futuro radiante que as espera para guiar os passos da grande Pátria estremecida [...] Um país que não cultiva o civismo dos seus filhos está destinado a desaparecer mais tarde, estrangulado pela sanha dos povos mais poderosos [...] Eu confio na mocidade das escolas. Mas confio mais ainda na infância que não despertou completamente para a vida.³⁶

O que se observa na matéria é que ela sintetiza o que era difundido na infância e juventude da época. Essas palavras haviam sido proferidas em uma palestra no Palácio da Escola Normal em comemoração ao Dia da Pátria, entretanto, traduziam bem os anseios do Estado no período. A educação cívica deveria ser o alicerce fundamental das escolas da cidade. Era nessa atmosfera

³³ CENTRO..., 1935, p. 2.

³⁴ CENTRO..., 1935, p. 2.

³⁵ CENTRO..., 1935, p. 2.

³⁶ AZEVEDO, James. A educação cívica e a grandeza da pátria. **Educação**. Órgão de propaganda educativa. Escola Normal Oficial. Teresina, 25 dez. 1936, p. 2-4.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDEIAS JUVENIS EM TERESINA NOS ANOS 30 e 40: CENTRO ESTUDANTIL PIAUIENSE

que haviam surgido os ideais centristas que floresciam em sintonia com as transformações que se direcionavam para a construção da nacionalidade brasileira.

Nesse clima, os estudantes não pararam de trabalhar e os resultados eram cada vez mais alcançados. Depois da concessão de desconto no acesso aos espaços culturais, outra grande conquista do CEP foi divulgada na segunda reunião extraordinária no salão de Congregação da Faculdade de Direito, que ocorreu às 15 horas do dia 31 de março de 1935, cuja ata foi publicada no dia 8 de abril do mesmo ano. Tratava-se da aquisição de assistência médica gratuita do Instituto Policlínico para os estudantes centristas desprovidos de fortuna. Conquista que, de acordo com a matéria, foi recebida com geral entusiasmo e provocou uma “acalorada salva de palmas”. Alguns dias após a publicação da ata da reunião, o jornal **O Tempo** publicou matéria encaminhada pelo CEP, especialmente dedicada à divulgação de mais um mérito dos estudantes.

Nós do Centro Estudantil Piauiense, temos hoje, mais do que nunca, um motivo de excepcional satisfação, porque vimos de obter o que desde o início da nossa sociedade, muito anelávamos – assistência médica gratuita aos centristas. Os beneméritos membros do Instituto Policlínico, compreendendo o nosso justo e nobre anseio, como pais de família, patriotas e portadores de sentimentos altruísticos, num ato louvável e meritório, que não somente ficará na nossa memória, mas também nas páginas de nosso querido Piauí – futuro São Paulo do Nordeste; reconhecendo ainda mais que somos na totalidade, uma mocidade pobre que braceia tenazmente para aprender a viver, para cultivar a inteligência para servir à Pátria – concederam assistência médica gratuita ao Centro Estudantil Piauiense. Este formidável triunfo, que é demonstração perfeita de uma consideração especial e que ora auréola os nossos esforços, é como que um impetuoso AVANTE! aos ouvidos da mocidade, bradado pelo nosso próprio Brasil Colosso preludiando o dia de sua glória e de sua hegemonia no âmbito internacional. A mocidade desperta. Lança ao alto o seu olhar atônito. Harmoniosamente se aglutina como as águas límpidas dos córregos para formar uma grande torrente contra a qual se esboroem os maus, os céticos, os procenetas.³⁷

Em apreço aos parceiros que contribuía para a visibilidade do Centro, os estudantes não economizavam nos adjetivos, agradecendo-os de todas as formas possíveis. Quanto mais parcerias, mais populares ficavam os que concediam os convênios, mais benefícios os estudantes recebiam e, por conseguinte, mais poder possuíam aqueles que faziam parte da linha de frente do CEP.

As ideias de tradição, ordem e progresso, provenientes do positivismo da República Velha e que ainda permaneciam em uma Nova República carregada de anseios nacionalistas, faziam com que os jovens fossem bem-vistos pelos grupos dominantes e pela sociedade em geral. Para

³⁷ CENTRO Estudantil Piauiense. Mais uma grande vitória. **O Tempo**, Teresina, ano 3, n. 444, 16 abr. 1935, p. 3. **Humana Res**, v. 5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 218 – 231, jan. a ago. 2023 DOI 10.29327/2151838.5.7-13

definir melhor essa afirmação, em nota no mesmo artigo que divulgava a boa nova, se encontrava o agradecimento do médico e político Lindolfo Monteiro, pelas promissoras atitudes dos estudantes.³⁸

O ano de 1935 foi um marco na história dos estudantes em face das articulações e das conquistas inéditas. Em meados desse mesmo ano, foi eleita uma nova diretoria. O centrista Moaci Madeira Campos assumiu a presidência, passou a organizar festas e a arrecadar fundos para a organização.

O reconhecimento do CEP como instituição de utilidade pública estadual deu-se em 1936, através da Lei Estadual nº 50 de 17/7/1936. Para João Batista Vale Júnior, isso demonstrava a relativa proximidade com o poder local, além de adequação às diretrizes estabelecidas pela dupla de ministros varguistas, Francisco Campos, da Justiça, e Gustavo Capanema, da Educação e Saúde.”³⁹

Contudo, constata-se que os anseios daqueles jovens eram diversos. A luta estava só começando. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes em Teresina eram muitas e o apoio da classe dirigente era insuficiente.

Os contatos dos estudantes teresinenses com os dos centros estudantis de outros estados influenciaram a criação de um jornal que divulgasse as conquistas e as limitações dos jovens piauienses. Esse jornal passou a circular na cidade com a denominação **Folha Estudantil**. No início, o Estado apoiou a publicação, era nas oficinas da imprensa oficial que as tiragens eram produzidas.

Com o início do Estado Novo, os estudantes se encontraram cada vez mais limitados diante de um regime controlador e passaram a se organizar, dentre outras ações, para combater os “descasos pelas letras na cidade”. Essa atitude dos estudantes levou as lideranças políticas a perceberem naquele momento que as ações da classe estudantil estavam fugindo do controle do estado e, por consequência foi proibida a circulação do jornal estudantil e extinto o próprio Centro Estudantil, que só ressurgiu em 1946, após as deposições do presidente Getúlio Vargas, do interventor federal Leônidas Melo e do prefeito Lindolfo Monteiro. A imprensa local rememora os fatos:

Quem conheceu o movimento estudantil de Teresina, antes do tão falado Estado Novo, ao aqui chegar, no auge do fascismo, sofria uma grande decepção, notando o

³⁸ Do Rio de Janeiro, Lindolfo Monteiro respondeu por telegrama uma carta do estudante Jonas Cavalcante, em nome do Centro, para agradecer o apoio dos profissionais da saúde. Na correspondência, o médico dizia estar de pleno acordo com a assistência e qualificava a atitude do CEP como justa e nobre.

³⁹ VALE JÚNIOR, 2010, p. 124.

desfalecimento porque passava a juventude de nossa terra outrora movimentada e sempre no sentido de fazer por onde merecer os aplausos dos mais experimentados na vida. Jornais estudantis eram editados em nossa capital, procurando os moços, por esse meio congregarem-se para combater o descaso pelas letras. Quem não se lembra da *Folha Estudantil*? Acreditamos que todos tenham ainda, pelo menos, uma vaga lembrança do órgão que tantos benefícios trouxe à mocidade de Teresina. Por que desapareceu? Não sabem, estamos certos, porém vamos dizer qual a razão do seu desaparecimento [...]⁴⁰.

O articulista anônimo expôs questionamentos acerca da extinção do periódico. Segundo o mesmo, no aceso do regime de Getúlio Vargas, o Sr. Dejar Mendonça, sobrinho do ministro Mendonça Lima, chegou a Teresina com o propósito de criar um jornal. Entrando em negociações com o Dr. Cláudio Pacheco, adquiriu o jornal **O Tempo**, e, desde logo, se dedicou ao trabalho de combater a oposição na capital. O jornal **O Piauí** aponta uma das versões para o desaparecimento da **Folha Estudantil** e do CEP.

O jornalista Dejar Mendonça, em princípio logo demonstrou ser um tratante e desonesto, mas nada importava ao interventor, pois era ele afinal de contas sobrinho do ministro. Pela confecção do jornal que ressurgia, o povo talvez sem intenções, não aceitou o jornal de Dejar Mendonça e dava preferência à *Folha Estudantil*, embora fosse um órgão de estudantes. Conhecendo que não era possível combater o jornal dos estudantes com seu próprio jornal, Dejar Mendonça vai ao Palácio de Karnak solicitar do interventor, a suspensão da tiragem da *Folha Estudantil* das oficinas da Imprensa Oficial e a ordem é imediatamente dada. Desaparece assim de forma escandalosa o órgão que mantinha coesa a classe estudantil de nossa capital. Com o desaparecimento do jornal, desaparece também o Centro Estudantil Piauiense. Estava portanto o terreno com a desagregação dos estudantes, bom para o Estado Novo que temia a força das classes, fossem fracas ou não. Hoje, porém que desapareceu a mão de ferro dos estadonovistas, a classe estudantil volta a se movimentar e dentro de poucos dias estará reorganizado o velho Centro Estudantil Piauiense para continuar na obra de defesa dos interesses da classe.⁴¹

O jornal **O Piauí** fazia oposição a Getúlio Vargas, Leônidas Melo e Lindolfo Monteiro.⁴² Era o órgão da União Democrática Nacional (UDN). Esse jornal havia ressurgido em uma nova fase no ano de 1945, era de propriedade do comandante Helvécio Coelho Rodrigues e estava sob orientação do ex-governador do Estado do Piauí, Eurípedes de Aguiar⁴³, de Esmaragdo de

⁴⁰ A CIDADE. **O Piauí**. Teresina, ano 57, n. 85, 12 maio 1946, p. 3.

⁴¹ A CIDADE..., 1946, p. 4.

⁴² Após a leitura de algumas colunas que foram publicadas nesse período, observa-se que a pauta mais debatida pela oposição dizia respeito à denúncia da falta de saneamento básico e à precária distribuição de água e energia elétrica, que travavam o desenvolvimento da cidade de Teresina.

⁴³ Eurípedes Aguiar (São José dos Matões-MA, 19/1/1880 – Teresina-PI, 2/3/1953). Médico, político e jornalista. Médico e farmacêutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1902. Governador do estado (1916-1920). Fez severas críticas ao golpe das forças armadas em 1937 e ao representante federal no Piauí, Leônidas Melo. A queda da ditadura, em 1945, propiciou a formação de partidos políticos, entre os quais a União Democrática Nacional (UDN), que Eurípedes Aguiar comandou. GONÇALVES, 2003, p. 15-16.

Freitas, Simplício Mendes, Arimathéa Tito, Ofélio Leitão⁴⁴ e Júlio Martins Vieira⁴⁵. Na coluna A Cidade havia diariamente denúncias sobre a má administração dessas três lideranças do poder executivo.

Nos espaços de educação e cultura, os estudantes atuaram como guardiões dos valores políticos tradicionalmente cultivados na sociedade piauiense, contra qualquer ameaça ao espírito cívico e aos valores familiares, mesmo quando foram silenciados pelo mesmo Estado que os apoiou e o controlou. Esses espaços foram apropriados pelo campo político o qual, segundo Pierre Bourdieu, se constitui:

O lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de consumidores, devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção.

A partir das fontes consultadas, pode-se afirmar que, em nenhum momento, o ideário de esquerda ganhou força no segmento estudantil. O predomínio desses “códigos e condutas” das gerações mais velhas, nesse lugar onde são gerados “produtos políticos” - como a manutenção do espírito cívico que esteve presente nas ações dos estudantes do CEP - estará presente na escrita dos jovens escritores que darão início às suas trajetórias intelectuais nas revistas estudantis.

As atuações dos estudantes do Centro Estudantil Piauiense no universo escolar contribuíram para a publicação dos primeiros periódicos escolares da cidade de Teresina. Em parte das revistas estudantis que irão circular a partir de 1940, haverá menções à história dos estudantes piauienses, às conquistas resultantes do surgimento dos ideais centristas e textos com temáticas acerca dos interesses dos jovens da época.

Por fim, registra-se que esse ambiente escolar e acadêmico, moldado pelos princípios políticos, morais e culturais do Estado varguista, prevalecerá na cidade de Teresina até a fundação da Faculdade Católica de Filosofia no final da década de 1950. Foi esse o cenário escolar que os intelectuais Manoel Paulo Nunes, Hindemburgo Dobal Teixeira e Orlando Geraldo Rego de Carvalho encontraram quando vieram estudar na capital. É essa formação que a “Geração perdida” irá receber.

⁴⁴ Ofélio das Chagas Leitão (Picos-PI, 4/12/1915 – Teresina, 30/5/1989). Formou-se em Direito pela Faculdade do Maranhão (1940). Foi juiz do trabalho, procurador-geral de justiça, advogado do Branco do Brasil, e outros. Teve intensa atividade na imprensa piauiense. Foi redator-chefe da *Imprensa Oficial do Estado* e do jornal *O Piauí*. Publicou diversas obras. Em 1980, ingressou na Academia Piauiense de Letras.

⁴⁵ Júlio Antônio Martins Viera (Teresina-PI, 29/4/1905 – 1984). Professor, jornalista e escritor. Bacharel em Direito (1941). Juiz de direito. Professor durante quarenta anos. Paralelamente ao magistério, atuou na imprensa. Publicou obras. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras e ao Cenáculo Piauiense de Letras.